

## CONTABILIDADE AMBIENTAL: A IMPORTANCIA DO CONTADOR PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

Anderson de Souza Teixeira<sup>1</sup>, Paola Guariso Crepaldi<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo abordará o tema contabilidade ambiental com foco na importância do contador na gestão empresarial. Dentre os assuntos descritos será destacado o papel do contador enquanto gestor da contabilidade ambiental que deve ser compreendida visando maior eficácia da ação do contador junto à gestão empresarial. Relatará um breve histórico da contabilidade ambiental e o papel desta para as organizações. Abordará sobre a ferramenta de gestão ambiental ISO 14000 e sua importância para as empresas além de reforçar a atividade de gerenciamento do contador na gestão ambiental empresarial. É importante ressaltar que a contabilidade ambiental não pode ser considerada como uma nova contabilidade, contudo pode ser definida como um conjunto de informações que descrevam em termos econômicos a atuação de uma organização que transforme o respectivo patrimônio. Nesse contexto, o contador é indispensável na atuação da gestão ambiental empresarial.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Gestão Empresarial. Meio Ambiente

### ABSTRACT

This article will address the theme of environmental accounting with a focus on the importance of the accountant in business management. Among the issues described will highlight the role of the accountant as manager of environmental accounting and its importance to corporate management. Report a brief history of accounting in the management of ecology in enterprises. The ISO 14000 is effective tool to help businesses and accounting professionals in the management of business ecology. Understood that among the main objectives of management and environmental accounting should provide benefits that help the company, cancel or reduce costs of degradation caused by the activity of another company, and especially the productive area. The environmental accounting can not be considered as a new study accounting, but can be defined as a set of information in economic terms that describe the performance of an organization to transform its heritage. In this context, the counter is indispensable in the performance of corporate environmental management.

Key-words: Environmental accounting. Business Management. Ecology

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis pelo Instituto Superior de Ensino de Londrina – INESUL. E-mail: [back.s@pop.com.br](mailto:back.s@pop.com.br)

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora de Ciências Contábeis da Faculdade Inesul, Especialista em Comércio Exterior e Logística Internacional pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Puc-PR e Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Norte do Paraná – Unopar. E-mail: [paolaguariso@hotmail.com](mailto:paolaguariso@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O crescimento econômico das organizações de um modo geral acarretam grandes problemas ao meio ambiente. A gestão empresarial quando realizada de maneira positiva, conta com a atuação do profissional da área contábil que irá informar a empresa sobre as exigências legais no que tange aos assunto que envolvem a preservação do meio ambiente. Desta forma, o contador apresentará com clareza ao seu cliente os custos ambientais em que a determinada empresa está envolvida e a importância do cumprimento da legislação brasileira.

## OS PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Historicamente, a partir do século XV, considera-se que houve uma explosão demográfica em todo o mundo. Os grandes avanços científicos aliado ao aumento populacional acarretaram mudanças significativas, haja vista que a civilização da época, deixava de ser feudal e seguia para era industrial, cujos impactos permanecem até os dias atuais.

Entende-se que as atividades de trabalho foram impactadas ao passarem de trabalho manufaturado a trabalho em grande escala de produção industrial e tais impactos implicaram em mudanças na economia, nos hábitos de vida dos cidadãos e por consequência ao meio ambiente. Acredita-se que nesse período se originou os primeiros problemas relacionados a degradação do meio ambiente.

Na década de 1970 as preocupações ambientais passam a ser entendidas como gravidade e urgência e a partir desse período iniciaram as conferências e projetos em todo o mundo a fim de discutir questões de cunho ambiental. A primeira foi a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas (CNUMAD), realizada em Estocolmo, Suécia. Posteriormente a Conferência de Belgrado em 1975, Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi em 1977.

Em meados dos anos 80, as empresas mudaram o foco no sentido de atuar nas causas em vez de combater as consequências, haja vista que muitas são irreversíveis. Nesse mesmo período surge o ativismo ambiental, com intuito de influenciar positivamente as empresas a mudarem suas políticas ambientais. As empresas líderes do mercado nessa época, passaram a ver os gastos com proteção ambiental como investimentos futuros. Houve nessa década a II Conferência Mundial sobre Educação Ambiental de Moscou 1987, Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Nos anos 90, na Inglaterra surge a ISO (Internacional Organization for

Standardization) onde iniciou a elaboração de normas internacionais de proteção ambiental. Tinoco e Kraemer (2004) reforçam que nos anos 90, houve uma grande evolução relacionada à preservação do meio ambiente, passando a fazer parte do cotidiano das pessoas a expressão qualidade ambiental. Nessa década foi realizada a Eco 92, no Rio de Janeiro que reuniu 178 países e 112 Chefes de Estados. Atualmente cresce os projetos de preservação ambiental em todo o mundo.

## O PAPEL DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Marion e Iudícibus (2000) define que o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Sá (2000) denomina Contabilidade Ambiental a parte aplicada da contabilidade dedicada ao meio ambiente e da natureza. Denomina-se também de balanço Ambiental aquela demonstração das contas que evidencia as relações do patrimônio com o meio ambiente, ou a natureza.

Partindo desse pressuposto, entende-se a contabilidade ambiental como o estudo do patrimônio ambiental, ou seja, de bens, direitos e obrigações ambientais das organizações visando prover ao seu usuário interno e externo, informações sobre eventos ambientais que acarretam mudanças na situação patrimonial, além de realizar a identificação, mensuração e evidenciação.

Segundo Tinoco e Kraemer (2004) o desenvolvimento da contabilidade ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental. A contabilidade ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente em termos econômicos, as ações de entidades que modifiquem seu patrimônio.

A Contabilidade Ambiental passou a ter *status* de novo ramo da Ciência Contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do ‘Relatório Financeiro e Contábil sobre o Passivo e Custos Ambientais’ pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios ( ISAR – *United National Intergovernmental Working Group of Expert on International Standards of Accounting and Reporting*) (TINOCO; KRAEMER, 2004, p. 32).

Teixeira (2000) salienta que a contabilidade do meio ambiente tem crescido de importância para as empresas em geral porque a disponibilidade e/ou escassez de recursos naturais e a

poluição do meio ambiente tornaram-se objeto de debate econômico, político e social em todo mundo.

Atualmente grande parte das empresas, pública e privada, possui hoje uma relação direta ou indireta com o meio ambiente. A fim de efetuar uma mensuração econômica, o contador necessita conhecer o contexto em que os problemas ambientais ocorrem numa determinada organização. Descrever com clareza os fatos referentes à gestão da empresa em uma linguagem correta e conhecer, minimamente técnicas adequadas e as questões que envolvem o problema e as possibilidades para medir os impactos ambientais são algumas das formas que o contador pode utilizar nesse processo.

Martins e De Luca (1994, p.25) reforçam que:

As informações a serem divulgadas pela contabilidade vão desde os investimentos realizados, seja em nível de aquisição de bens permanentes de proteção a danos ecológicos, de despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais do exercício em curso, de obrigações contraídas em prol do meio ambiente, e até de medidas físicas, quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação.

A partir desse conhecimento o contador poderá utilizar uma linguagem contábil e simplificada de forma a ser entendido, pela sociedade ou pela gestão empresarial a qual estará responsável a orientar para o progresso empresarial.

Gerenciar o meio ambiente demanda informação e em muitas vezes um grau maior e específico de conhecimento. Quando se visualiza e entende esse processo de gestão, mais facilmente se pode desenvolver um sistema de informação adequado a registrar, medir e relatar suas ações.

Considerando a contabilidade como um sistema de informação capaz de oferecer informações adequadas ao gestor, entende-se que a contabilidade ambiental deve ser compreendida para que a ação do contador junto a gestão da empresa seja mais eficaz, com intuito de beneficiar a empresa ou entidade em questão.

Ribeiro (1992, p.56) salienta que:

A contabilidade, enquanto instrumento de comunicação entre empresas e sociedades, poderá estar inserida na causa ambiental. A avaliação patrimonial, considerando os riscos e benefícios ambientais inerentes às peculiaridades de cada atividade econômica, bem como sua localização, poderá conscientizar os diversos segmentos de usuários das demonstrações contábeis sobre a conduta administrativa e operacional da empresa, no que tange o empenho da empresa sobre a questão.

O contador desempenha funções importantes tais como atender e alertar ao seu cliente sobre as exigências legais que impõem um controle cada vez mais rígido sobre os níveis de poluição. Desta forma, o contador pode demonstrar ao seu cliente uma visão mais ampla em que a atividade empresarial se envolve, ou seja, os custos ambientais que a empresa deverá arcar devido à legislação brasileira.

E é sob essa perspectiva que a empresa ao produzir produtos ou serviços, mesmo que não intencionalmente estaria produzindo quase sempre danos ao meio ambiente, em que os custos poderão ser cobrados a qualquer momento, seja por terceiros, como o governo, através de multas ou impostos, seja por outras empresas, instituições ou pessoas que se sentiram prejudicadas.

No caso de empresas em que possuem uma capacidade para exportação, o contador poderá sugerir aos gestores implantações como ISO1400 que se referem a uma certificação ambiental. Decorrente das normas ISO9000, a série ISO1400 refere-se à padronização de procedimentos de qualidade que contemplam o meio ambiente. Tal sistema possui um padrão internacional de qualidade ambiental e que pode ser auditado por meio de procedimentos próprios visando a verificação de normas legais e seus processos produtivos. Esta certificação abrirá mercados no mundo todo para os produtos que a obtiverem.

Ainda neste aspecto a empresa pode facilitar a obtenção de financiamentos para investimento em meio ambiente junto a instituições financeiras. Visto que muitos bancos exigem avaliação sobre os passivos ambientais dos solicitantes para a concessão de empréstimos.

Entende-se que a melhor forma de avaliar a gestão ambiental é mensurar os resultados apresentados e estes resultados provêm da confrontação dos custos incorridos com os benefícios gerados e não somente de quanto custam os impactos ambientais causados.

A contabilidade hoje sendo o objeto ou ferramenta que fornece informações para a tomada de decisão e também responsável pelo controle e mensuração do patrimônio deve criar meios e avaliar como esse patrimônio pode ser afetado por possíveis impactos ambientais. Ribeiro e Martins (1998) esclarecem que:

As demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, principalmente porque nestas estão contidos todas as informações pertinentes à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período. A adição das informações de natureza ambiental viria a enriquecer tais demonstrações, como também permitiria aos usuários melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e aos resultados no período.

Sendo assim o contador deve-se estar sempre integrado ao sistema formal de informação da empresa, também tem que estar atento para identificar as ocorrências relativas ao meio ambiente

que causam impacto no resultado da empresa e junto com o gestor identificar alternativas que possam melhorar o resultado da empresa.

Ferreira (2009) esclarece que objetivo maior da gestão e da contabilidade ambiental é justamente o de propiciar benefícios a empresa para que possa superar, anular ou mesmo diminuir os custos das degradações, causados pelas demais atividades da empresa e principalmente pela área produtiva. Tais ações podem ser visíveis ao patrimônio da empresa sendo como principais benefícios. Raupp (2001) salienta que:

O balanço ambiental tem por objetivo tornar pública, para fins de avaliação de desempenho, toda e qualquer atitude das entidades, com ou sem finalidade lucrativa, mensurável em moeda, que, a qualquer tempo, possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, assegurando que custos, ativos e passivos ambientais sejam reconhecidos a partir do momento de sua identificação, em consonância com os princípios fundamentais de contabilidade.

Na empresa os efeitos dessa gestão podem ser verificados e materializado por meio da economia nos custos de degradação que deixariam de ocorrer e o resultado se daria pela confrontação dos custos de degradação causados com as economias de custo obtidas chamadas de Receita do meio ambiente.

## FERRAMENTA PARA A GESTÃO AMBIENTAL

Hoje existe uma infinidade de ferramentas de apoio que podem ser implantadas nas empresas com o objetivo de ajudar a controlar o impacto ambiental e ao mesmo tempo reduzir a possibilidade de ocorrência de multa entre outros fatores que afetam o patrimônio da entidade, outra situação que também pode ser evitada esta relacionada com imagem comercial que a entidade passa ao consumidor. Visto que tais impactos podem prejudicar sua imagem e suas vendas.

Tendo em vista que o contador normalmente atua e acompanha na implantação deste sistema cabe a ele ter o conhecimento da amplitude do investimento, e ajudar ao gestor em buscar alternativas positivas e adequadas para o empresário. Dentre as ferramentas que são normalmente utilizadas pode-se citar a norma ISO 14000 e será destacada neste capítulo.

Nos últimos anos a sociedade passou a adquirir uma visão mais consciente sobre o meio ambiente, fato este que está impulsionando os consumidores conscientes, a buscarem no mercado comercial produtos menos poluentes.

Esta nova tendência do mercado consumidor impulsionou os empresários que passaram a cada vez mais discutir questões ambientais em seus processos produtivos. Seiffert (2005) esclarece que além do estabelecimento de uma forma de ação comum para o gerenciamento ambiental, as normas ISO 14000 são uma resposta às exigências legais e do mercado. Tais exigências guardam relação direta com as possibilidades de atuação que se abrem às organizações. O acesso ao mercado e ao lucro é cada vez maior para as empresas que não poluem, deixam de poluir ou o fazem em menor escala.

Outro fator importante que colaborou para o desenvolvimento sustentável e a implantações de sistemas de gestão ambiental nas entidades foi o surgimento de leis ambientais, que forçaram tais empresários a investir nestas questões.

Agora com um novo cenário em que tanto o consumidor interno quanto o consumidor externo passaram ter esta consciência ambiental, acabou gerando um grande nicho no mercado internacional. Visto que muitos países procuram produtos ecologicamente corretos e principalmente certificados por organizações internacionais como a ISO 14000, entre outros certificados como, por exemplo, selos verdes que garante a origem de produção ecologicamente correto.

É neste aspecto em que o contador deve estar preparado tecnicamente e possuir um conhecimento mais amplo sobre a contabilidade ambiental, para que ele possa acompanhar tais processos e implantações de forma a sugerir alternativas mais eficazes e eficientes, aos seus clientes.

Na implantação da ISO 14000, o custo de investimento normalmente é muito alto, porém o empresário irá obter uma elevação de suas vendas, aumentando futuramente seu resultado. Os empresários podem ainda utilizar esses investimentos como implantação da ISO 14000 em um marketing para divulgação de sua marca, desta forma estaria agregando a seu produto um valor comercial maior.

Tais investimentos no gerenciamento ambiental também poderão refletir em sua linha de produção, uma vez que existe a possibilidade de redução de resíduos e no consumo de determinada matéria prima, que será demonstrado em seu resultado do exercício. Portanto, entende-se que as entidades que aplicam estes sistemas e praticas de gerenciamento ambiental além de reduzir a poluição e de diminuir seus resíduos, esta melhorando sua imagem perante a sociedade e poderá também alcançar uma nova posição no mercado nacional e internacional.

No que tange a gestão de resíduos, conforme menciona Braga (2000):

A implantação de um sistema de gestão ambiental oferece subsídio para que a entidade possa implantar uma política, processos, objetivo e metas focadas no respeito ao meio ambiente e que levem em consideração os instrumentos legais normativos, regulamentadores, de ações estratégicas e de mercado para a proteção do meio ambiente. Durante o processo produtivo de bens ou serviços com finalidade de atender as necessidades sociais e econômicas há a geração de resíduos, elementos inevitáveis no processo produtivo.

É cada vez mais comum a empresas se preocuparem com o meio ambiente na medida em que está gerenciando seus resíduos, diversas entidades buscam vender seus resíduos às empresas que utilizam tais resíduos como matéria prima.

Desta forma, é vantajoso para as ambas as partes, haja vista que enquanto uma empresa destina para um local adequado seus materiais, que no momento são considerados descartáveis e sem utilidade, a outra empresa utiliza o resíduo como base para o processo industrial na fabricação de um novo produto.

## CONTRIBUIÇÕES DO CONTADOR PARA O GERENCIAMENTO AMBIENTAL

Visando administrar questões de cunho ambiental nas empresas é indispensável que haja o levantamento e o conhecimento de informações específicas sobre o assunto.

O contador é o profissional que deverá ter esse conhecimento, haja vista que enquanto gestor da contabilidade nas organizações, deve compreender a diferença entre a contabilidade tradicional e a contabilidade ambiental, a fim de que possa emitir dados confiáveis para a tomada de decisão nas demonstrações contábeis.

Ferreira (2009) esclarece que a abordagem meio ambiente se apresenta e duas situações sendo uma de caráter legislativo e outra de caráter mercadológico, destacam-se:

- a) contabilidade para passivos e risco contingentes;
- b) contabilidade para reavaliações de ativo e projeções e capital;
- c) análises de custos em áreas – chaves, como energia, lixo e proteção ambiental;
- d) métodos de investimento para incluir fatores ambientais;
- e) desenvolvimento de uma nova contabilidade e sistema de informações;
- f) avaliação dos custos e benefícios dos programas de melhorias ambientais;
- g) desenvolvimento de técnicas contábeis que expressem ativos e passivos e custos em termos ecológicos não financeiros.

Visando o gerenciamento do meio ambiente, o contador poderia contribuir em cinco áreas, conforme exemplifica Ferreira (2009) que são modificar os sistemas de contabilidade existentes,



como no custeio de energia; Eliminar elementos conflitantes dos sistemas de contabilidade, como nos métodos de investimentos; Planejar as implicações financeiras de uma agenda ambiental, como nas projeções sobre despesa de capital; Introduzir o desempenho ambiental nos relatórios externos, como nos relatórios anuais; Desenvolver uma nova contabilidade e sistema de informações, como em um balanço patrimonial ecológico.

Compreende-se que as atividades do contador poderiam ser direcionadas para Contabilidade financeira, Balanço Patrimonial, Valoração, Exigibilidade, Contingências e Provisões.

No que tange a questão que envolve lucros e perdas, o contador deve observar os maiores itens de custo, como tratamento de lixo e disponibilização do resíduo e limpeza de áreas. O contador ainda deve realizar relatórios anuais, gráficos de desempenho ambiental, relações com bancos, fundos e companhias de seguro. Reforçando que é fundamental ao contador estar atento quanto ao sistema formal de informação da empresa à fim de identificar as ocorrências relativas ao meio ambiente que causam impacto no resultado da empresa e junto com o gestor identificar alternativas que possam melhorar o resultado da empresa.

Em suma, pode-se considerar que o contador exerce funções de gerenciamento ambiental vitais para as empresas, esclarecendo sobre as exigências legais de preservação ambiental para as empresas, aplicando ferramentas de apoio na gestão ambiental, apresentando demonstrações contábeis sobre despesas, custos e investimentos importantes para atender a legislação brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao que foi exposto neste artigo, entende-se que o papel do contador na gestão ambiental empresarial é indispensável para que as empresas alcancem seus objetivos financeiros sem causar danos ambientais. Notou-se que ao longo dos anos têm aumentado as preocupações com o meio ambiente em todo o mundo e tem-se criado mecanismos para amenizar a degradação ambiental.

Compreende-se que o papel da contabilidade ambiental é ser uma ferramenta que fornece informações para a tomada de decisão e também responsável pelo controle e mensuração do patrimônio, além de criar meios e avaliar como esse patrimônio pode ser afetado por possíveis impactos ambientais.

Conclui-se ainda que o uso de ferramentas administrativas como a ISO 14000 e outras aplicadas na gestão ambiental empresarial, torna eficiente o trabalho do contador e reforça que as empresas estejam atentas em cumprir a legislação brasileira sobre gestão ambiental.

A atividade de gerenciamento ambiental desempenhada pelo contador nas empresas auxilia na mudança dos sistemas de contabilidade existentes tais como no custeio de energia, na eliminar elementos conflitantes dos sistemas de contabilidade, planejar as implicações financeiras de uma agenda ambiental, introduzir o desempenho ambiental nos relatórios externos e relatórios anuais entre outros.

Conforme citado, o contador enquanto gestor da contabilidade nas organizações deve compreender a diferença entre a contabilidade tradicional e a contabilidade ambiental, visando a emissão de informações confiáveis para a tomada de decisão nas demonstrações contábeis. Portanto, cabe ao contador esclarecer, planejar e orientar métodos eficazes para as empresas, a fim de que estas possam desempenhar suas atividades de maneira consciente em relação a preservação ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Célia. et al. **Contabilidade Ambiental**: ferramenta para gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. In: SANTOS, Adalto de Oliveira. **Contabilidade Ambiental**: Um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. Disponível em: <[http://www.serrano.neves.nom.br/MBA\\_GYN/apsa07.pdf](http://www.serrano.neves.nom.br/MBA_GYN/apsa07.pdf)>. Acesso em: 15 nov.2011.

MARTINS, Eliseu; DE LUCA, Márcia M. Mendes. Ecologia via Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CFC, ano 23, nº 86, março 1994. In: SANTOS, Adalto de Oliveira. **Contabilidade Ambiental**: Um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. Disponível em: <[http://www.serrano.neves.nom.br/MBA\\_GYN/apsa07.pdf](http://www.serrano.neves.nom.br/MBA_GYN/apsa07.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2011.

RAUPP, Elena Hann. Desenvolvimento Sustentável: A contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente. VIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Canela, 2001. In: SANTOS, André Ricardo Ponce dos. **Contabilidade ambiental**: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental. Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/47.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/47.pdf)>. Acesso em 13 nov. 2011

RIBEIRO, Maísa de Souza. Contabilidade e Meio Ambiente. FEA/USP, 1992. In: DAVID, Afonso Rodrigo de. Contabilidade Ambiental. **IX CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**. Gramado, 2003. Disponível em:

<<http://www.ccontabeis.com.br/conv/t31.pdf>>. Acesso em 13 nov. 2011.

RIBEIRO, Maísa de Souza; MARTINS, Eliseu. Ações das empresas para a preservação do meio ambiente. Boletim da ABRASCA. 1998. In: SANTOS, Adalto de Oliveira. **Contabilidade Ambiental: Um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras**. Disponível em: <[http://www.serrano.neves.nom.br/MBA\\_GYN/apsa07.pdf](http://www.serrano.neves.nom.br/MBA_GYN/apsa07.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. Considerações Gerais sobre a Contabilidade aplicada ao Meio Ambiente Natural. Revista Brasileira de Contabilidade. n. 122, Março/Abril de 2000. In: DAVID, Afonso Rodrigo de. Contabilidade Ambiental. **IX CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**. Gramado, 2003. Disponível em:  
<<http://www.ccontabeis.com.br/conv/t31.pdf>>. Acesso em 13 nov. 2011.

SEIFFERT, Mari B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2005.

TEIXEIRA, L. G. A. Contabilidade ambiental: a busca da eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Goiânia, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. Atlas: São Paulo, 2004.